

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



SOBRE O SER PROFESSOR COM DEFICIÊNCIA VISUAL: INCLUSÃO SABERES E ESTRATEGIAS

Milene da Silva Oliveira¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

O presente resumo versa um estudo qualitativo bibliográfico. Propõe-se mapear e discutir o que vem sendo produzido e publicado em dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos acerca do professor com deficiência visual. Pequeno número de trabalhos com esta temática foi localizado, o que pode ser justificado pela recente ocupação de espaço profissional por esses sujeitos. Assim, é necessário um olhar com lentes de aumento para possibilidades de reflexões sobre a temática tão importante, mas com pouca produção científica.

A pesquisa se deu nas bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertação Capes, Scielo e Periódicos Capes. Para a busca, utilizei os seguintes descritores: D1 – Professor com deficiência visual; D2 – Prática docente com alunos com deficiência visual; D3 – Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior. A análise dos dados está pautada nas premissas da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979). No decorrer da busca sistemática, ficou em evidência a escassez de produção científica relacionada ao descritor em específico: Professores com deficiência visual. Ou seja, durante todo o processo da pesquisa foi identificado somente um estudo com o respectivo descritor, os demais estudos estão associados a temática.

O único estudo localizado com o descritor Professor com deficiência visual, trata de uma dissertação, intitulada, “Intervenções de um Professor de Matemática Cego”, escrita pelo autor, Enio Gomes Araújo, da Universidade Federal de Sergipe. Teve como objetivo geral descrever e analisar o conjunto de estratégias de ensino utilizadas por um professor de matemática cego durante a realização do seu estágio supervisionado, em uma turma regular de 4º (quarto) ano do ensino fundamental, com a presença de alunos videntes e cegos. É uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa ação. Seus dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, relatórios, avaliações, registros audiovisuais, entre outros. Após os dados coletados, o autor buscou responder às seguintes questões: É possível, nestas condições

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó - mileoliveira@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – taniazp@unochapeco.edu.br

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



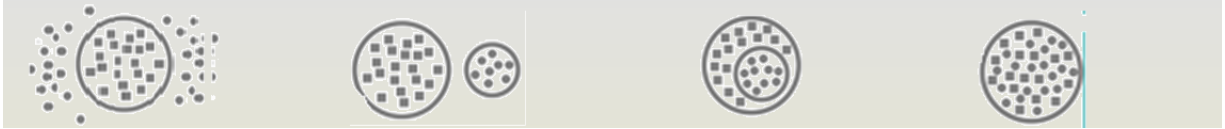
UNOCHAPECÓ
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ



AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES DE DESE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



particulares de professor e alunos, ensinar matemática? Quais as adaptações requeridas para este tipo de ensino? O autor pontua que para essa forma de intervenção, foram fundamentais adaptações e uma busca por novas metodologias, para um professor cego ministrar aulas de matemática. O autor conclui que, mediante as adequações, recursos criados e adaptações realizadas, é possível um professor cego promover o ensino da matemática.

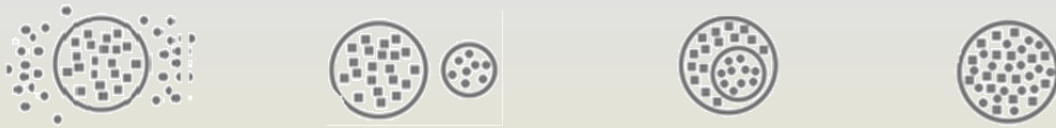
O estudo localizado na sequência é um artigo que aborda “A Deficiência em Foco nos Currículos de Graduação da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte”. Foi escrito pelos autores Amorim, Neta e Guimarães. Trata-se de um estudo que buscou mapear os componentes curriculares dos currículos de graduação da UFRN, que abordam sobre a deficiência em seus diversos contextos. O mapeamento se deu no período de 1960 a 2015, e para isso, foi realizada pesquisa exploratória e documental em base de dados eletrônica do SIGAA/UFRN. Os resultados da pesquisa mostraram um crescente aumento na oferta de componentes curriculares com ênfase na deficiência, nas áreas de educação e libras. O estudo também apontou mudanças nas denominações que se referem às pessoas com deficiência, concepções e paradigmas presentes nos componentes curriculares.

A produção seguinte também é um artigo que reflete em seus escritos “A Formação do Professor para o Ensino Superior: Prática Docente com Alunos com Deficiência Visual”, descrito pelas autoras Reis, Eufrasio, Bazon e Mafra. Teve o objetivo de “analisar a formação de professores universitários formados em Ciências Biológicas/licenciatura para o atendimento de pessoas com deficiência visual no sistema universitário.” Caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Para coleta dos dados, utilizou-se entrevista semiestruturada. Sobre os resultados, as autoras salientam que ficaram em evidência as dificuldades existentes no processo de inclusão de alunos com deficiência visual, tanto devido à postura do professor frente a essas pessoas quanto às lacunas existentes na formação docente.

O quarto trabalho a ser evidenciado trata sobre “suportes para estudantes com deficiência visual no ensino superior”, escrito pela autora Silva. Refere-se a uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSC). Teve como objetivo geral analisar os serviços de apoio oferecidos por Núcleos de Acessibilidade das Instituições de Educação Superior (IFES) direcionados aos alunos do ensino superior. Esse escrito buscou descrever as características dos atendimentos dos núcleos de acessibilidade relacionados às pessoas com deficiência visual, assim como também verificou se

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



havia descrição online das informações relacionadas aos serviços oferecidos pela IFES sobre os núcleos de acessibilidades para as pessoas com deficiência visual. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário online, aplicado com dez coordenadores de Núcleos de Acessibilidade de instituições federais de diferentes regiões do país. Também foram analisadas as informações presentes no site de cada núcleo de acessibilidade sobre os serviços oferecidos. Os dados coletados mostraram que algumas coordenadoras de determinados núcleos de acessibilidade permitiram, por meio de suas respostas, uma visão mais ampla sobre os recursos de acessibilidades dos núcleos. Já as coordenadoras das instituições que apresentaram respostas sucintas sobre os serviços ofertados pelo núcleo acabaram dificultando o acesso às informações no âmbito do respeito aos recursos de acessibilidade.

O último trabalho da sequência é um artigo que evidencia a “Inclusão da Pessoa com Deficiência no Ensino Superior: um Estudo da Produção Acadêmica na Área da Educação”, dos autores Mendes e Ribeiro, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Nesse artigo, os autores apresentam um mapeamento das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) no período de 2007 a 2015, sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. Visavam colaborar e dar continuidade a buscas já realizadas por Bueno (2013) entre os anos de 1987 e 2006. As investigações se deram no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e as bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Das pesquisas encontradas, foram catalogadas para análise somente as informações de relevância e de interesse do estudo como título, objetivo geral, metodologia, instrumento de coleta de dados, entre outros. Os resultados apresentaram aumento nos números de publicações bem como, ampliação dos temas. Os trabalhos encontrados caracterizam-se como qualitativos, sendo predominante o estudo de caso. Na metodologia, a grande maioria utilizou para a coleta dos dados a entrevista e a análise de conteúdo. As produções apresentadas possuem como abordagem pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico pesquisa de campo e pesquisa ação do tipo descritiva. Como instrumento para coleta dos dados, na maioria dos trabalhos, foi utilizada a entrevista semiestruturada.

Os trabalhos tratam, em sua maioria, sobre a inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular, prevendo estratégias de acesso de qualidade às atividades curriculares e formação de professores para atender o público da educação especial. Ganharam destaque

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



também as produções relacionadas ao ensino superior, es tudos que abordam tanto a inclusão e permanência do acadêmico com deficiência bem como pesquisas que retratam a inserção do tema “deficiência” nos componentes curriculares das universidades.

Com relação ao professor com deficiência visual, foi pesquisado um número pequeno de estudos que contemplaram a temática, sendo selecionado apenas um trabalho que discorreu sobre as intervenções de um professor de matemática cego. Notoriamente, fica em evidência a escassez de produções que abordam o professor com deficiência e suas práticas pedagógicas no ensino regular.

Entretanto, são vários os pontos e preocupações que podem ser destacados acerca dessa temática pouco vista da educação. Uma delas é que o número de publicações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior apresentou amplitude significativa após o ano de 2006 (MENDES RIBEIRO, 2017), podendo esta realidade estar relacionada com os acontecimentos legais que garantem o direito e a permanência dos sujeitos com deficiência no ensino superior, que se firmaram nos anos 2000 (MENDES RIBEIRO, 2017).

Outro ponto é a importância do conhecimento e uso das tecnologias educacionais que auxiliam no acesso e permanência do acadêmico no ensino superior (ESTACIO; ALMEIDA, 2016). As boas relações estabelecidas entre professor e acadêmico também contribuem grandemente para o processo de formação do discente com deficiência visual, contribuindo principalmente para o encorajamento de dar início à sua carreira como professor com deficiência visual.

Na maioria dos estudos pesquisados, os autores citaram o compromisso firmado das políticas públicas que garantem o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no contexto da Educação. Mas, será que tais direitos garantem também ou amparam o professor com deficiência quando ativo em seu exercício profissional? As políticas públicas apresentadas nos trabalhos preveem apenas a inclusão das pessoas com deficiência no ensino regular e superior, e não o amparo e permanência desse público atuando profissional mente em suas áreas da educação. Estas são angústias que vão ficando entreabertas junto dos questionamentos que existe em quando o foco está no professor com deficiência visual e seu exercício profissional.

Entre tanta s interrogações o que você faria caso perdesse a visão e precisasse ensinar matemática a alguém? Ou ainda, o que você faria se fosse cego e tivesse que lecionar Matemática em uma turma regular do ensino fundamental do 4º (quarto) ano com alunos

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



videntes e cegos? (ARAUJO, 2011, p. 04). Com certeza, são questionamentos que se estendem a todos e a todas as áreas da educação.

Segundo Araújo (2011), qualquer das situações acima citadas podem ser denominadas como processo de educação inclusiva. Talvez aí esteja alguns questionamentos referidos ao longo desse estudo sobre o estado do conhecimento: as poucas produções relacionadas com o processo de educação inclusiva de professores com deficiência. Pois, diante de um tema que se faz tão necessário ser envolvido no bojo dos discursos, falar sobre educação inclusiva não é somente falar do estudante, mas sim de todas as pessoas que estão envolvidas no processo e no contexto da educação e que necessitam de amparo, uma escuta sensível, sem rotular, discriminar ou mesmo duvidar de suas capacidades frente ao desafio do ensinar. Nesse sentido, ser professor não depende do quanto se enxerga, mas sim, dos saberes e estratégias que envolvem o ensinar.

Apesar dos discursos que envolvem o professor com deficiência visual serem uma seara da educação ainda pouco explorada, o que justifica o pequeno número de trabalhos encontrados, o professor com deficiência é uma temática que está à espera para ser explorada por meio das produções científicas que possam gerar novas discussões e contribuir buscando respostas para questionamentos existentes. Pensar no professor com deficiência visual é dar visibilidade a uma realidade emergente, que não é vista e que muitas vezes é tão pouco compreendida. É ampliar discussões para assim gerar novas possibilidades de pesquisa. Enfim vale a escuta sensível para o outro, para a inclusão, para diversidade e singularidade do ser professor.

Palavras-chave: Professor. Deficiência visual. Inclusão. Estratégias.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Erico; NETA, Olivia; GUIMARÃES, Jacilei. **A deficiência em foco nos currículos de graduação na UFRN: uma abordagem histórica (1960/2015)** HOLOS, 2016, Vol.32(2), pp.231-248.

ARAUJO, Enio Gomes. **Intervenções de um Professor de Matemática Cego**. 01/04/2011 148 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, instituição de ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Biblioteca Depositária: BICEN.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

ESTACIO, Marcos André Ferreira; ALMEIDA, Diana Andreza Rebouças. **Pessoas com deficiência no ensino superior**. Journal of Research in Special Educational Needs, Aug 2016, Vol. 16(S1), pp. 836-940.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



MENDES, Cleberson de Lima; RIBEIRO, Sonia Maria. **Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: um estudo da produção acadêmica na área da educação.** Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau – vol. 12, n. 1, p.189-206 jan/abr. 2017.

REIS, Michele Xavier dos; EUFRASIO, Daniela Aparecida; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra. **A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual.** Educ. rev. [online]. 2010, vol.26, n.1, pp.111-130. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100006>.

SILVA, Daniele Sentevil da. **Suportes para estudantes com deficiência visual no ensino superior.** 26/03/2018. Mestrado em Educação Especial (educação do indivíduo especial) instituição de ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, biblioteca depositária: biblioteca comunitária da UFSCAR.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNOCHAPECÓ
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES DO OESTE DE SANTA CATARINA